



**JEL** UERJ  
Jornadas de Estudos da Linguagem  
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



## **As Imagens dos coenunciadores da cartilha do movimento “O Petróleo Tem Que Ser Nosso”**

Fábio Carlos de Mattos da Fonseca (Mestrado e Linguística Aplicada/Uerj)  
fabio-carlos@hotmail.com

### **Resumo:**

O petróleo é a matriz energética mais importante do mundo. As recentes descobertas dos campos petrolíferos do pré-sal prometem ao Brasil um novo lugar no cenário mundial. Desde 2007, com os anúncios feitos pela Petrobras sobre as novas jazidas, um amplo debate vem se construindo, do qual tem participado diversas frentes. A quantidade de discursos produzidos acerca do tema é ao mesmo tempo um reflexo de sua importância bem como mecanismo de sua própria construção, se entendemos que a linguagem é mais que uma simples representação do mundo. Evidentemente, as vozes inseridas e instituídas pelo grande debate denunciam uma grande polifonia, posições de natureza as mais distintas. Representantes do governo ou das grandes empresas, especialistas, políticos, movimentos sociais e sindicais, eis, em linhas gerais, alguns dos muitos nichos pelos quais tem circulado a questão.

Em março de 2008, foi lançado na ABI (Associação Brasileira de Imprensa), Rio de Janeiro, o *Fórum Nacional Contra a Privatização do Petróleo e Gás*, reunindo trabalhadores, intelectuais, estudantes e ativistas políticos, em torno de uma extensa agenda de atividades “em defesa do petróleo e gás brasileiros”. A massificação do movimento resultou, em novembro de 2008, na criação da campanha “O PETRÓLEO TEM QUE SER NOSSO”. A criação da campanha se deu aproximadamente dois meses após o pronunciamento do presidente Lula, em cadeia de rádio e TV, pelas comemorações do Dia da Independência, cujo tema foi exatamente as descobertas dos campos do pré-sal, acenando com a proposta de mudança do marco regulatório do setor no país.

O carro-chefe da campanha “O PETRÓLEO TEM QUE SER NOSSO” tem sido o recolhimento de assinaturas para dar apoio ao projeto de lei popular, criado pelo movimento, apresentado à Câmara dos deputados em agosto de 2009, reivindicando, entre outras coisas, a reestatização da Petrobras e a nacionalização do petróleo e do gás. Para tanto, inúmeros materiais tem sido produzidos, bem como a criação de vários comitês locais por todo Brasil. Entre estes materiais, ganha destaque a cartilha de massas do movimento, que desde julho de 2009 circula pelo território nacional. Além de sua tiragem significativa (duas edições com 100.000 exemplares cada), a nossa escolha se baseou na própria natureza do material, a saber um “tratado elementar” de uma doutrina.

Nosso foco é entender como a questão tem sido abordada pelo movimento na perspectiva da sua cartilha. Interessa-nos os sentidos que aí se constroem. Para isso, temos feito uma análise que objetiva compreender o lugar do enunciador do material bem como o de seu co-enunciador, a partir da noção de cenografia discursiva (Maingueneau, 1997). Também fazemos uma discussão sobre gêneros do discurso (Bakhtin, 1992), uma vez que o nosso material apresenta uma heterogeneidade singular. Nessa comunicação, apresentaremos apenas os resultados parciais no que diz respeito à compreensão das imagens do par interlocutivo, em análise realizada somente no capítulo de introdução da cartilha. Também pretendemos apresentar os rumos que a pesquisa vem tomando e seus desdobramentos tanto teóricos quanto metodológicos.

**Palavras-chave:** análise do discurso; cenografia discursiva; gêneros do discurso; petróleo; movimentos sociais.

#### **Referências Bibliográficas:**

BAKHTIN, M. (V.Voloshinov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo, Hucitec, 2006.

BAKHTIN, M. *Estética da Criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

MAINGUENEAU, D. *Análise de Textos de Comunicação*. Trad. Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo, Cortez, 2001.

MAINGUENEAU, D. *Novas Tendências em Análise do Discurso*. Trad. Freda Indursky Eet al. São Paulo, Pontes, 1997.

#### **Linha teórica do trabalho:**

Escola francesa de Análise do Discurso.

#### **Tipo de apresentação:**

Comunicação